O OVARENSE

NUMERO 865 — *Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga* — ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L.de S. Pedro 2

OVAR, 17 de Junho de 1900

A ENTRADA DO MILHO

Até que emfim foi decretado o abaixamento do imposto pela entrada do milho estrangeiro. Já havia mezes que esta medida era reclamada, em vista da exploração dos assambarcadores e da miseria que lavrava nas classes pobres. Mas, como os governos se teem de conformar com formalidades e pareceres innumeros, sob pena de cahir nas diatribes das opposições, segue-se que estivemos durante muito tempo à espera do remedio emquanto o povo soffria gravemente. Promulgou tambem o governo medidas sérias contra os que vendessem o genero por preços superiores às da tabella official, e tornou responsaveis pela execução d'essas medidas os governadores civis e os administradores dos concelhos. Indica isto haver boa vontade da parte do governo, que se interessa pelas classes pobres. Mas essas medidas são como muitas outras platonicas. O que ha de garantir um preço na venda do milho, é a offerta e procura nos mercados. Onde o commercio não estiver monopolisado, o preço será baixo; onde houver apenas um commerciante a vender o preço subirá, apesar das recommendações do governo, apesar da lei. Um decreto do governo não basta para destruir uma lei natural de economia—a lei da offerta e procura, unica reguladora de todos os mercados.

Só temos, entretanto, a louvar o governo pela boa vontade que mostra em acudir á miseria do povo. E em verdade, entre nós, ella era já bem grande.

A Peanha chronica

Deixou de ser «*Rol da Lavadeira*» a «*Peanha de S. Miguel*», feita d'um bocado de **sôbro**, pintado de molde a fingir pau preto!

Tão carunchoso se vê, porém, com as patetices d'um «**Careco-Cabelludo**» tosquiado em Maio, com as baboseiras d'um «**Odemama**» e as *correntes* asnaticas d'«**Olympicas fontes seccas**», que tem fatalmente de se apresentar com enormissimas cataplasmas na tromba, para encobrir taes aleijões. E, ora apontando o «*sol em eclypses*», ora mostrando «*A Fome...*» que tem, tracta d'apparentar uma força herculea no corpo cheio de podridões!

Na sua *doutorada* «transcripção-continua», apresenta os paleativos que a amparam na queda final; massem muito embora as paciencias mais experimentadas, contanto que a «Peanha» possa arcar com o peso do archanjo e a lança que lhe perfura o corpo!

O «**Dr. Continúa**» que não é de Braga, mas assim se chama, lá lhe vae ministrando esses Xaropes que, de tão doces, lhe amargam!

E a chronica?

Não pôde apparecer á luz no passado numero!

Seria talvez alguma indigestão de jantar papado a fabricantes de notas?

Era conveniente que qualquer d'esses doutorados obrigasse o «**Careco-Cabelludo**» a ingerir uma boa dose d'oleo de ricino, a ver se produziria algo em cima da «Peanha de S. Miguel» para gaudio das suas conterraneas **amigas!**

Não saiu a chronica!

Mas... «*ha-de sahir*», já Bocage o dizia à turba que o apreciava; o «**Careca**» tambem ha-de mostrar o que vale e o que.. dá, brindando a «*Discussão*» com taes *mimos*!

* * *

Não se publicou a chronica! Talvez a saudade do «**verde**» obrigasse o seu author a ir philosophar para as campinas e, como «**chic**... flor do **valle**» que é (como lhe chama o «*Godart*»)como eterno amigo das hervas e... da palha (por quem confessa paixão, por lá rumoreja nas Estrumadas, esperando novas crescenças!

Mal imaginam os meus trez leitores amigos (eu, o typographo e o revisor) a idéa que formo do sapientissimo chronista da «*Peanha de S. Miguel*!»

Conhecem, por certo, aquella historia antiga do macaco,que termina assim, pouco mais ou menos:

«*Do meu rabo fiz navalha,da navalha fiz sardinha, da sardinha fiz menina, da menina fiz farinha*, etc.?»

Comparem o «**careca-cabelludo tosquiado**» com o macaco da historia:

Em rapaz, foi a Coimbra,
Quiz ser Doutor (!) nada deu!
Depois fundou uma escola,
A professor se metteu...
O que aos outros ensinou,
Nem elle o sabe... nem eu!
Quiz ser padre, dizer missas,
Mas o latim não lh'entrou;
Sendo p'la sorte corrido,
De todo desprotegido,
Cheio de descrenças mil,
Pegou em si... embarcou
E *foi-se*... para o Brazil!
Correu por lá toda a terra
Em busca das pataquinhas
Mas, suando as estupinhas,
Voltou *di là*... brazileiro,
Sem ter dez reis em dinheiro!
Hoje (como diz «*Godart*»)
Procura qualquer maneira
De s'encostar á «*Sobreira*»
P'r'a» menos ter que jantar!

—

Desculpe o nosso amigo do Porto, o «Godart», se encontra n'estas linhas o sentido que deu ao seu soneto.

Quando foi recebido em Ovar, onde ha dois dias me encontro, já parte d'este nosso artigo estava escripto; teve ainda assim de soffrer alterações na parte que lhe diz respeito n'estas allusões, filhas natas da mesma idéa.

Demais... *inter amicus*...!

—

Finaliso o artigo, apresentando ás conterraneas **amigas** do «**Careca**», o seu gracioso perfil, para que, com mais gentileza, lhes possam perguntar se effectivamente eu serei ou não um «**predestinado**», um verdadeiro preeleito para domesticador de feras e para, como hoje, as apresentar em publico, tão mansinhas como pulgas... mortas!

E sem mais... por hoje.

Ovar, 14–6–900.

K. Cete.

O encerramento das lojas aos dias santificados

Nem tudo é morto entre nós. A' justiça e direito que defendemos respondem todas as sympathias e todo o appoio, de que essa causa ha míster. Ha pouco tempo, fallava-se apenas vagamente e como que em segredo, do encerramento das lojas aos dias sanctificados; hoje essa idéa, esse absurdo, essa loucura—é um facto.

Não me acoimem de estrondear foguetes e luminarias antes do tempo devido; é *um facto*, repito-o, confirmado e authenticado por todos os negociantes d'Ovar. Exigis provas? Ahi as vão:

No dia 10 do corrente, alguns rapazes desprotegidos de recommendações que se impozessem, sem outro esteio mais que o enthusiasmo e a convicção profundamente arreigada da sua razão e justiça, conseguiam impulsionar idéas, demover obstaculos, domar más vontades, affrontar picuinhas e vencer.

Ao seu apello, singellamente exposto, energico e calorosamente sustentado, responderam todos os negociantes d'Ovar, comprovando com a sua assignatura que adheriram ao movimento.

Eis os factos no mundo das theorias, aprestemo-nos a vel-os na liça da realidade.

Mas, quando mesmo falhassem no campo pratico os nossos esforços e fosse ludibriada a nossa persistencia, não nos confessavamos vencidos, appellariamos para o testemunho dos que nos secundaram, provariamos que alguma coisa fizemos, que impulsionámos consciencias, que demarcámos fronteiras ao egoismo, que despertamos sentimentos adormecidos,aspirações recalcadas, já mortas na apparencia, mas que, soada a hora da evolução, irromperam como a lava do Etna das suas gargantas de fogo; e ficaria a verdade a proclamar bem alto, que julgados como vencidos ainda eramos vencedores,—bem que desmoronada e rota a obra que edificamos.

Mas não, nem sempre o ceu permanece negro e borrascoso, e assim como para os magos luziu a estrella que guiou os filhos de Babylonia ao presepe de Bethelem, assim tambem para nós luzirá a estrella da honra, apontando-nos na nova estrada os nossos mutuos deveres; e a inquebrantavel rijeza dos compromissos jurados perante o tribunal da consciencia, o mais augusto de todos, juiz que a nada se verga, que a nada se suborna, —nem a riquezas, nem a honrarias.

*

Somos a sociedade do futuro, rebrilha-nos na alma a mocidade, abrigamos dentro do peito a fé e o enthusiasmo, portentosas alavancas que chegam a abalar montanhas!

Quem ousará resistir-nos!

Quem será tão surdo que não ouça a voz da verdade, a revoar retumbante nos espaços; e o sol fulgente da justiça illuminando a nossa obra, doirando-a como os raios solares doiram as neves do Hymetto, acarinhando-a, abarcando-a, rodeando-a d'um nimbo de luz?

Por certo que ninguem irá negar os seus compromissos, o habito é uma grande força, e quando elle nos traz d'estas vantagens em breve se transforma em necessidade imprescindivel.

Encerram-se os estabelecimentos no dia 24 do corrente, e até no dia escolhido ha concordancia e relação, entre a nossa festa, e a festa do Percursor.

Eu vol-o digo—attendei-me alguns instantes.

Dar liberdade d'algumas horas a quem labuta n'uma prisão toda a semana,—*liberdade*—palavra santa, cujo só nome fascina, alegra, deslumbra, arrebata, seduz,—*liberdade*—suprema aspiração da vida, sorrizo que nos embala no berço, força que nos ampara na desgraça, conforto que nos socorre na morte, sonho da mocidade, enlevo do homem, orgulho de velhice;—*liberdade*—emfim, iman de todos os viventes; eis a causa que presidiu ao nosso intento. E no encerramento das lojas ha uma dupla consagração a essa Phenix renascida, honramo-nos como homens que revindicam um direito, e honramos um santo que viveu, soffreu e morreu por amor da liberdade,—S. João—, que no deserto viveu para ser livre, que pela liberdade soffreu privações e se cingiu de cilicios; e que como seu apostolo fervente lhe sacrificou a vida, immolada em holocausto á tyrannia.

Ahi tendes o primeiro laço que une uma e outra coisa,agora a natureza irá encadear o segundo. O dia do Percursor é universalmente tido como emblema do estio, a quadra do anno em que a natureza está na sua maior pujança, e em que ella nos infiltra na alma a seiva que lhe corre nas veias, a quadra que gera, alimenta, loireja, amadurece,produz, a maior de todas as riquezas, a mais pura, a mais lidima de todas—o pão.

O dia do encerramento é para nós o estadio d'uma nova era, era de força e vigor, em que o peito se nos dilata n'uma alacridade de creança,=é, deixae-me dizer=o estio do nosso corpo, o estio do nosso espirito; e como o da natureza fecundante e compensador.

Melhor cabimento pois não o poderia ter a data do encerramento das lojas, para que, por assim dizer, glorifiquemos o santo que padeceu pela liberdade que vae quebrar as ferropeas que nos uniam á morte; e para que a glorifiquemos tambem, à natureza,que n'esse dia rescende pura e vivificante alegria, e que vae abrir-nos as suas reconditas maravilhas, os seus thesoiros bemditos, que tanto tempo nos vedaram. Haja concordia entre todos, sacrifiquem-se uns pelos outros, alijemos de nós as hervadas settas da inveja e arrisquemos com segurança, o primeiro passo, portas a dentro do bem estar.

A'vante!

A. V.

«Os Lusiadas»

Acabamos de receber da casa editora de Lisboa, dos srs. A. David & C.ª, designada=LivrariaModerna—uma das mais acreditadas e importantes que existem no nosso paiz, os fasciculos n.os 1 a 13 da magistral e sublime obra *Os Lusiadas* do grande epico Luiz de Camões.

Esta importante publicação, unica no genero, é revista e prefaciada pelo illustre camoneanista, sublime poeta e erudito dr. Sousa Viterbo, socio da Academia Real das Sciencias, vulto proeminente da litteratura patria, que, com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz.

E' feita a publicação em papel assetinado in 4.º, formato grande, com todo o esmero e luxo, pois a impressão é nitida e as gravuras são o que ha de mais fino e delicado,—onde fulguram os talentos dos notaveis aguarellistas srs. Roque Gameiro e Manoel de Macedo.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para esta tão util e rica obra, a mais perfeita e a mais barata que até hoje tem apparecido e sendo sobretudo digna de figurar nas estantes dos amantes dos bons livros.

Aos arrojados e honrados editores, a quem a civilisação e o progresso tanto devem pela edição de livros os mais agradaveis e instructivos à mocidade estudiosa, os nossos reconhecimentos pela remessa dos fasciculos do sublime poema que nos acabam de offerecer.

O respectivo annuncio vae inserido na 3.ª pagina do nosso jornal

Seja tudo pelo amor de Deus!

Será? Não será? E' essa a duvida que tanto apoquenta os nossos estimaveis leitores? — Pois bem, vou tiral-os d'essa duvida e pol-os ao facto de tudo.

E' elle, sim senhor, é elle todo inteirinho, apenas com a careca mais alva, e a côr um pouco mais trigueira, devido ao calor tropical das *bandas di lá!* Vinha o *tijuca* muito *machucado*; mas apenas *passou a linha*, eil-o melhor, eil-o a discursar e a metter carapetões *a tutti quanti*.

Imaginem que até julgou que, com a passagem da *mesma linha*, os cabellos lhe nasceram na alva careca, tornando-o agora cabelludo; mas isto, claro está, não passa d'uma illusão d'optica da parte do nosso *escarumba!* — E o monoculo! Ah! O monoculo, as calças à padeiro, etc., etc., e na boutonniere um ramo de myosotis, parece mesmo o nosso embaixador em Londres. — E treta! Tem-n'a toda! Com duas palavras apanha todos os dias um jantarsinho a um parceiro qualquer, que depois de se deixar comer, ainda lhe fica devendo dinheiro.

Comendo sardinha, arrota postas de pescada, que é um louvar a Deus, mas... é o careca... tem muita gracinha, muito chiste!

—

De ordinario, os que veem *di là*, trazem ideias mais ou menos anti-religiosas; mas com o nosso homem dá-se o contrario. A *passagem da linha* não lhe alterou a forma de temer a Deus como lhe ensinaram os paes. E' isso muito bonito e louvavel. E' bem amante das cousas divinas, vai á missinha, faz estrondosas festas a S. João, faz novenas a hermidas distantes com as suas *amigas* offerecendo-lhes opiparos banquetes. Vós, queridos leitores e leitoras, que o conheceis não achaes verdadeira esta minha asserção? Não será verdade irdes bem almoçados de casa e voltardes da festa promovida pelo *nosso homem* a abarrotar de dansa, cansaço e... vontadita de papar? Como estes são poucos os que de là veem. Se todos fossem assim, escusado seriam *kermesses* para a ordem Terceira, e andarem pelas portas em peditorios para o pobresinho do Padre Santo!

—

O Padre Santo pobre?! — diz-me alguem ao ouvido Pois então! — é pobre sim, e esses desgraçados famintos que andam debaixo de todas as inclemencias do tempo, estendendo a mão á caridade publica, levando a recusa da esmolinha dos mesmos que andam pedindo para o Santo, esses é que são ricos, esses é que vivem na abundancia e com todas as commodidades da vida.

Que differença ha pois, entre a pobresa do Padre Santo e esses infelizes, em cujo rosto se vê desenhada a fome — a desgraça? E' que estes teem palacios, ricas baixellas, etc., etc., e *aquelle* teve a desgraça de nascer e viver para o infortunio!!

Como não ha bem que não se acabe, nem mal que sempre dure, o nosso homem, o papajantares, o cabelludo emfim, de regresso às terras de Santa Cruz, irá pela triste e humilde choupana do Vaticano, mitigar a fome e consolar a desgraça d'esse *pobresinho*!

V.

Secção Agricola

BOTRYTIS CINEREA

Os nossos leitores tiveram conhecimento, por uma noticia que publiquei no numero passado, de um mal que, este anno, se tem patenteado de fórma assustadora, fazendo cahir os pampinos e invadindo outros orgãos da cepa.

D'essa doença disse eu que, pelos caracteres, me parecia o *whit rot*, mas que era cedo para o ataque, e que o verdadeiro meio de conhecer a doença era consultarem os interessados, os gabinetes officiaes de patologia vegetal, porque ha doenças que teem caracteres communs.

Infelizmente o mal atacou com tanta intensidade e tão largamente que de toda a parte chegaram exemplares para exame, quer ao gabinete de pathologia vegetal do Instituto de agronomia e de veterinaria, quer ao da direcção geral de agricultura, e em ambos se patentearam os orgãos distinctivos do *botrytis cinerea*, ficando assim a saber que não era o *whit rot* ou o seu fungo, o *coniotyrum diplodiella*, o causador da nova doença.

Estamos, pois, em presença de um forte ataque do *botrytes cinerea*, o que é curioso, pois, este fungo, desde ha muito, era conhecido e estudado botanicamente, mas era considerado como saprophita, isto é, como proprio para se implantar só sobre tecidos alterados; era só quando a pelle das uvas maduras começava a alterar-se que se via implantar-se o *botrytes*, e n'este caso a sua acção era benefica, tornando melhor o vinho d'estas uvas.

Tenho recebido noticia da existencia e amostras do *botrytis* desde Barcellos até perto de Lisboa; na maior parte dos casos manifesta-se atacando os pampanos pela base, como o descobri, no numero passado, tratando do *whit rot*, de Barcellos, porém, a amostra que recebi é um cacho, cujas ramificações se acham cobertas de bolor branco, como se ve nos ataques menos intensos do mildio.

A confusão no diagnostico d'estas doenças ainda se torna mais facil, porque os filamentos fructiferos ou conidiferos podem confundir-se em exame menos attento ou sem auxilio de microscopio; estes filamentos no *botrytis* são mais finos que no *plasmodio fora* (mildio) e os conidios mais pequenos e mais tendentes para esphericos; è porém, na existencia dos scelerotes na medula do pampano que se encontra a principal base para diagnosticar a existencia do *botrytis*.

Felizmente, que o concelho que dei aos nossos leitores, é o que agora posso repetir; não ha estudos completos para o tratamento, mas parece, dará resultado o sulfato de cobre e por isso, bom é que tenham posto em pratica aquelle conselho; colhem-se e queimam-se todas as partes atacadas e pulverisa-se a cepa intensamente com calda bordaleza a 3 por cento. Valtamos assim ao principio e não temos meio de nos indemnisarmos da subida do preço do sulfato de cobre, como iamos fazendo, baixando as doses contra o mildio.

M. Rodrigues de Moraes.

Actos

Na terça feira d'esta semana fez acto de 3.º anno de Direito na Universidade de Coimbra, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico amigo e distincto academico sr. Antonio Fragateiro, filho do tambem nosso dedicado amigo sr. Bernardo Fragateiro da Silva Bonifacio, proprietario do Pinhão.

Ao distincto academico e a seu bom pae, os nossos parabens.

—

Tambem fez acto na terça feira, de 3.ª cadeira, 3.º anno (materia medica) na Escola Medica do Porto, ficando approvado o nosso distincto amigo sr. José Delfim de Sousa Lamy, estremecido filho do nosso dedicado amigo sr. José de Sousa Lamy, digno pharmaceutico d'esta villa.

Ao apreciavel academico e ex.ma familia os nossos cordeaes parabens.

Fallecimento

Noticias de Manáos, dizem ter fallecido alli no dio 17 de maio passado, o sr. Antonio Pereira Silvestre, natural d'esta villa.

Era muito trabalhador e um homem de bem.

Sermão

No domingo passado, de tarde, tivemos occasião de ouvir na capella da Senhora da Graça, um bello sermão, prègado pelo rev. sr. Caetano Fernandes, abbade de Paços de Brandão e ultimamente apresentado e collado na importante freguezia de Vallega, d'este concelho

Esse sermão, que foi em honra do Sagrado Coração de Maria, foi todo florido de fina rhetorica, de factos historicos, e engrinaldado de bellos e formosissimos florões d'oratoria: finalmente, todo esse sermão foi replecto d'uma philosophia sublime e inspirada.

Foi a primeira vez que tivemos o prazer de o ouvir e dizendo que gostamos, está dito tudo.

Santo Antonio

Como os demais annos festejou-se na quinta feira, na sua capella da Praça, o thaumaturgo portuguez — Santo Antonio.

A festividade constou: de manhã, de missa solemne, sermão e de tarde da ladainhas, sermão e procissão. De manhã prégou o sr. D. José do Couto e de tarde prégou o eminente orador sagrado sr. Alves Mendes, que pronunciou um d'esses fulgurantes discursos, que só a sua sublimada e poderosa imaginação pode produzir.

Na vespera tambem prégou, com muita proficiencia, agradando bastante o sr. Padre Boturão.

Na quarta feira á noite houve vistosa illuminação, fogo do ar e musica.

A concorrencia de povo no arraial foi regular.

—

Na freguezia de Vallega tambem se festejou com estrondo o Santo Antonio, assistindo duas musicas.

Festividade

Na proxima sexta feira, 22 do corrente, realisa-se com bastante pompa e brilho, na freguezia de S. Vicente, uma festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, na sua capella do logar da Torre. Essa festividade constará do seguinte: pelas 7 horas da manhã communhão geral e pelas 9 horas missa solemne acompanhada a instrumental e ao Evangelho sermão pelo prior do Collegio de Cucujães. E pelas 4 da tarde ladainhas, sermão pelo mesmo prégador e em seguida procissão, que irá dar volta á capella de S. Geraldo, levando trez andores, o de S. José, Senhora do Rosario e Coração de Jesus, e indo tambem incorporadas meninas vestidas de branco e anjinhos.

Na procissão tomam parte duas philarmonicas, sendo uma d'ellas offerecida bizarramente por alguns cavalheiros devotos da freguezia.

Depois de recolhida a procissão haverá, no largo da capella, arraial, tocando ao desafio as mesmas duas philarmonicas.

As ruas do trajecto estarão garridamente engalanadas com mastros, bandeiras e festões, principalmente no logar do Souto de S. Geraldo, em frente do palacete do sr. José Rodrigues d'Oliveira, pois é n'este local onde mais bellamente sobresahirá a ornamentação.

Chamada de reservas

O «Diario do Governo» já publicou o decreto chamando as praças da 2.ª reserva a serviço ordinario por trinta dias a começar em 1 de agosto.

Em cada districto de recrutamento e reserva, do continente são chamadas 170 praças que não serviram no exercito activo e pertencentes aos regimentos de infanteria de reserva.

O chamamento será feito começando pelas praças que tiverem o numero mais baixo no sorteio do contingente de 1899.

São dispensadas da convocação, as praças que tiverem remido a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro com a devida licença e as que forem apuradas para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra.

O primeiro dia de marcha para todos os reservistas será o dia 1 de agosto.

Notas de 500 reis

A Administração do Banco de Portugal resolveu substituir o actual typo de notas de 500 reis, em circulação no continente do reino e no districto do Funchal, por outro typo do mesmo valor, com os caracteris.

Como se faz um chronista!

Ao romper do Soneto emprego o mote:
«*Como o peixe, qualquer p'la lingua peca!*»
Depois de ter corrido «*Seca e Meca*».
Metteu-se nas encolhas, o «**Xi-Cotte!**»

As ventas esmurrando por um *bote*,
Raivoso, as cordas quebra da rabeca,
A flor «**Chic... do Valle**», um tal «**Careca**»,
Que quer corrido ser a largo trote!

Em Coimbra quiz ver como era o estudo,
Mas pesou-lhe a Sciencia, o orelhudo
Uma escola fundou! — Sempre a apitar!

Mas tarde quiz ser padre, esse velhaco!
Foi ao Brazil e veio sem pataco!

. . . . . .

Hoje vae às **Sobreiras...** p'ra jantar!!

Arnaldo Godart.

ticos seguintes:

Frente da nota

Emmoldurado rectangular ornamentado, impresso em côr alaranjada, contendo á esquerda uma figura de mulher, de pé, tendo na mão direita uma espada e apoiando a esquerda sobre um escudo com as armas portuguezas. Nos dois cantos superiores, entre ornatos, o numero 500 impresso na côr já referida, sobre fundo verde claro. No canto inferior direito, em um rectangulo sobre um circulo, o mesmo numero, tudo impresso em côr alaranjada. No centro, impresso em côr rosada, ainda o mesmo numero, em grandes algarismos, sobre fundo composto de circulos ondulados, côr de rosa e azul claro.

Dentro do emmoldurado, o seguinte texto impresso: em côr alaranjada—BANCO DE PORTUGAL—em curva, e—*Quinhentos reis prata*—em linhas rectas; a preto: a dupla indicação das series por letras e, sob estas, a numeração; data, e assignaturas de chancella—do Governador, á direita, e de um Director, á esquerda.

Verso da nota

Emmoldurado rectangular em côr verde, e sobre este, na parte superior e na inferior da nota, barras ornamentadas côr de rosa. Ao meio, nas mesmas cores, ornamentação oblanga composta de circulos e uma oval grande, com as armas portuguezas ao centro sobre fundo branco, e aos lados o numero 500 dentro de circulos sobre fundo verde. Em côr de rosa sobre fundo branco, as legendas—BANCO DE PORTUGAL—na parte superior, e—*Quinhentos reis*—na parte inferior, ambas em arco com a concavidade para o centro da nota.

O papel d'estas notas tem, em linhas obliquas e em marca d'agua visivel por transparencia, alternadas, uma grega e a legenda, completa ou incompleta, =BANCO DE PORTUGAL.

O typo actual das notas de 500 réis será trocado pelas notas do novo typo acima indicado ou por outras de valor superior, á vontade do portador, nas Thesourarias da Séde, em Lisboa, da Caixa Filial, no Porto, e das Agencias do Banco nas outras capitaes dos districtos do continente do reino e do districto do Funchal, até 31 de agosto proximo futuro.

Depois d'aquella data, a troca das notas de 500 reis do typo actual em circulação só poderá effectuar-se em Lisboa na Thesouraria da Séde do Banco de Portugal.

Milho

O «Diario do Governo» publicou 3 decretos, regulando a importação de 40 milhões de kilogrammas de milho.

Um auctorisa a importação até 31 de julho proximo, não permittindo que esse cereal seja vendido por preço superior ao estabelecido no decreto de 16 de novembro de 1899, punindo com as penas n'esse decreto mencionadas, quando o milho importado não fôr exclusivamente destinado á alimentação publica no continente do reino; outro ordenna aos governadores civis que informem o ministerio das obras publicas ácerca dos preços do mesmo cereal, ou quaesquer condicções do mercado respectivo, para o governo providenciar a bem da alimentação publica e punir rigorosamente os delinquentes; e o terceiro determina que a inspecção technica das farinhas exerça a mais rigorosa fiscalisação sobre o milho importado.

A peste no Rio de Janeiro

Tendo-se dado dois casos de peste bubonica no Rio de Janeiro no mez passado, o governo brazileiro, resolveu:

Declarar suspeito o porto do Rio de Janeiro, com destino aos portos dos Estados, deverão dirigir-se primeiramente ao Lazareto da ilha Grande, onde serão desinfectados;

Prohibir a sahida do porto do Rio de Janeiro para os dos Estados aos generos susceptiveis indicados no artigo 30 do regulamento sanitario vigente.

O governo tomou tambem varias providencias energicas.

Em S. Paulo morreram victimas do terrivel mal o medico Arthur d'Azevedo e sua esposa.

Os habitantes da lua

Segundo a opinião de alguns astronomos, a lua é povoada.

A's experiencias d'um doutor ha que juntar as d'um sabio. Este, aperfeiçoando os trabalhos d'aquelle, construiu um microscopio solar de quadrupla potencia dos conhecidos até hoje.

Submettida a este microscopio monstro a photographia detalhada do disco lunar, obtida por meio da escandescencia do objectivo do grande refractor de um poderoso telescopio, o circulo do disco referido alcançou um diametro de sete metros.

O resultado d'esta experiencia foi assombrosa. A existencia de seres viventes na lua está perfeitamente comprovada. Os habitantes do nosso satelite são de structura muito differente dos da terra.

Segundo se calcula, as dimensões d'aquelles são muito maiores que as nossas, sendo de proporções irregulares.

Dizem de Aveiro que respondeu alli na semana passada, em julgamento de processo correcional o celebre *Vaccas* José da Silva Guedes, accusado de, na noite de 16 para 17 de abril ultimo, entrar por meio de arrombamento na egreja parochial da Vera Cruz, d'onde levou os objectos que aqui fizemos menção por occasião do roubo.

O «Vaccas» foi condemnado em 6 mezes de prisão e 45 dias de multa a 500 reis, nas custas e sellos do processo, devendo depois de cumprida a pena ser posto á disposição do governo. Durante o julgamento apresentou uma serenidade pouco vulgar e entreteve o auditorio por alguns minutos, tentando provar a sua innocencia e os seus bons costumes. O peor foi o que dos boletins criminaes constava já... um sudario e a prova evidente de que a responsabilidade do crime lhe pertencia exclusivamente.

Este Vaccas é muito conhecido em Ovar, onde, ha annos, aqui viveu algum tempo, e d'onde sahiu, *voando* invisivelmente, inesperadamente, deixando por ahi uma infinidade de... *cães*, mas de cães enormes e valentes.

A vida não é má, o peor são os impecilhos da justiça.

Correio Electrico

Diz um jornal hespanhol que, n'um sitio proximo a Madrid, se realisaram as experiencias d'um novo invento chamado Correio Electrico e que está, sem duvida, destinado a uma extraordinaria revolução no correio, pela economia e rapidez.

Os homens de sciencia que assistiram aos ensaios, são em affirmar que o apparelho deve dar o melhor resultado.

Consiste em um apparelho que corre por dois fios parallelos, com uma velocidade de 320 kilometros por hora o que poderá conduzir até 1400 cartas de cada vez, podendo cada enveloppe conter grande numero de papel escripto.

Isto dará vantagem sobre a telegraphia, pela mesma circunstancia de se transmittirem muitos milhares de palavras por uma quantia muito modica.

Tracta-se, portanto, d'um invento que terá a maxima importancia.

Litteratura

MANHÃ DE MAIO

Manhã de Maio perfumada...

Desperta agora além no monte,
a cotovia enamorada.
Sol de coral, beija-lhe a fronte,
Sol a nascer lá no horisonte,
escuta aquella voz maguada.

Manhã d'anil, manhã de heroes...

Bemdito o aroma das roseiras!
Erguem-se além os loiros bois
ao som das trovas das ceifeiras;
cantam d'amor nas larangeiras
ao desafio os rouxinoes.

Manhã d'arminho e d'harmonia...

Pombas em bandos pelo Espaço
como barquinhas n'uma ria,
vão estreitadas n'um abraço
poisar no flórido regaço
da minha amada, flor do dia.

Manhã de leite e de ventura...

Ergo-me cheio de tristeza
d'immensa magua e de amargura.
Fica a minh'alma louca e presa,
lembra-me um templo a Natureza,
lembra-me a terra a sepultura.

Manhã de Maio, alva d'arminho!

Quando o universo se decora
E Deus reune em cada ninho
o doce par que se namora,
só eu contemplo a branca aurora
longe do ceu do patrio ninho!

Manhãs de Deus, manhãs sagradas

O' rouxinoes dae-me essas pennas
dae-me essas azas aloiradas,
ó do infinito aves pequenas,
dae-me essas vozes tão serenas;
levae-me vós, pombas nevadas...

Manhãs de luz da minha aldeia!

Preso ao scismar aqui distante,
agasalhado em terra alheia,
minha pobre alma soluçante
é como ave agonisante
a definhar n'uma cadeia...

Rodrigues Davim.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

A familia da fallecida Maria Augusta Zagallo de Lima, agredece por este meio a todas as pessoas que a cumprimentaram por occasião d'aquelle fallecimento, ao clero que tomou parte no acompanhamento funebre e ás pessoas que assistiram á missa do setimo dia, pedindo desculpa de o não fazer pessoalmente.

O abaixo assignado agradece, por este meio, muito penhorado, a todas as pessoas de sua amisade que o cumprimentaram no dia do fallecimento de sua esposa, e a todos protesta o seu profundo reconhecimento

Pedro d'Oliveira Margarido

VICE CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funcciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Ao vice-consulado de Aveiro corresponde a legalisação de todos os documentos d'este districto para o Brazil, sendo os seus serviços e emolumentos eguaes aos de Lisboa e Porto.

O bacharel Francisco Antonio Pinto deseja vender o seu predio, sito ao Caes d'Ovar. Receberá propostas na sua casa em Aveiro.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas de beis e idosas.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos notaveis aguarellistas

ROQUE GAMEIRO e MANUEL DE MACEDO

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de os «*Lusiadas*» em 4.º grande, no formato de da «Historia de Portugal» dada a lume por esta Empreza, contendo cerca de 640 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 2 gravuras ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Cada fasciculo 60 reis=Cada tomo 300 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se na Livraria Moderna, 95—Rua Augusta=LISBOA.

E' correspondente n'esta villa o sr. Silva Cerveira, negociante na Praça, onde os leitores poderão fazer os seus pedidos d'assignaturas

Atlas de Geographia Universal

Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

Assigna-se em Lisboa, Rua da Boa Vista, 62

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director
ANTONIO JOSÉ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto intercallado com photogravuras phototypias e gravuras de animaes domesticos alfaias agricolas etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamen nando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do Marquez de Pombal 111—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º=Lisboa.

Vende-se uma caza alta, sita na rua da Praça, de Ovar. Quem a pretender drija-se a seu dono, J. A. . da Silva, d'esta villa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabaho concernente á arte typographica, onde serao executados com primor e aceio, taes como:

Dipomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participacões de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posuras municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=**BELEM & C.ª**=**Rua Marechal Saldanha, 26**=LISBOA

AS DUAS MÃES

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Esposa, a Martyr, O Marido, A Avó, Os Filhos da Millionara, O elvagem, A Viuva Millionaria, e Filha Maldita—publcados por esta empreza.

Verso de J. de Magalhes—No fim da obra um brinde aos assignantes

VISTA GERAL DA AVENIDA DA LIBERDADE

Condições da assignatura—50 reis cada caderneta semanal, e 450 reis cada volume brochado, pagos no acto da entrega. Assigna-se no escriptorio dos edtores e em todas as livrarias do reino.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lsboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dà caa semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS=Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero aulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular devera ser dirigivda Gullard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Ma alim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portuga podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1:100, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer=Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1:100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS» —Amaciam a pelle e são da melhor qualidade por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias=Preço 300 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate café ou chà e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou cha, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels e C.ª, Rua de Mousinho da Silveira, 85, Porto.